

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA - PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

A BATALHA



Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9550; Província, 3 meses 28550; África Portuguesa, 6 meses 66500; Estrangeiro, 6 meses 102500.
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2327

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

SÁBADO, 3 DE JULHO DE 1925

PROBLEMA INSOLUVEL

A vida continua a subir de preço enquanto o governo Gomes da Costa mantém a patranha do seu barateamento

Os organizadores de todos os movimentos revolucionários para conseguirem o triunfo dos seus desígnios habituaram-se a agitar a tecla da carestia da vida.

A população oprimida pelo viver actual aceita de bom grado a mudança de dirigentes, lançando-se, por esse motivo na, obra da revolução, que é para ela a obra da sua melhoria económica.

Vem, porém, o reverso da medalha e a população reconhece o ludibrio em que caiu: a vida em lugar de decrescer no seu custo aumenta de dia para dia.

Foi assim e será assim enquanto os promotores das revoluções accionarem dentro de um prisma com o qual não se compadece a situação económica dos que trabalham.

Assim succedeu com a situação de Sidónio Pais, assim succedeu com as posteriores situações.

Sidónio Pais prometeu à população que a vida embarateceria se triunfasse a sua revolução.

E o povo, crente de que o assassinado da estação do Rossio cumpriria com a sua promessa, entregou-se denodadamente à obra de Sidónio Pais, que esse mesmo povo considerava a sua grande obra.

Sidónio Pais triunfou e o povo verificou que o professor de matemática não pôde cumprir a sua promessa. A solução do problema carestia da vida não se encontra na mudança de dirigentes. As suas causas são de natureza sociológica e enquanto elas persistirem, persistirão os seus efeitos.

Com a revolução Gomes da Costa—que passe o designativo—sucedeu outro tanto.

O chefe do C. E. P. quando em Braga comandava a 8.ª divisão e em Lisboa se acreditava na sua derrota, fez anunciar que uma das cláusulas do seu programa era o barateamento da vida, porque o povo não podia nem devia pagar mais...

Veiu o triunfo dessa revolução e o custo da vida longe de se manter estacionário começou a elevar-se.

Se o operário quizer adquirir por menor preço qualquer género tem que calcullar a cidade e perguntar de estabelecimento em estabelecimento o seu preço.

A pesar do tabelamento do preço dos géneros, esses preços variam de casa para casa. Nuns estabelecimentos as batatas custam a 50 centavos o quilo, noutros a 60 e 70 centavos. As cebolas só se adquirem numas casas a 2500 o quilo e noutras a 2520. O azeite, que em algumas casas não difere de óleo lubrificador, custa a 5550 o litro e noutras a 6500.

Com os outros géneros sucede o mesmo. A ascensão do seu preço é progressiva e continua sendo difícil estabelecer um equilíbrio para fazer face ao custo da vida.

Todavia as medidas governamentais não se fazem sentir. O governo tem mais em que pensar. O custo da vida é uma ninharia em relação aos problemas que de momento têm que resolver para consolidação da sua situação política.

E por assim pensarem os mercadores e todos os exploradores da miséria humana gosam desta situação como seus principais triunfadores. Os jornais afectos à situação falhos de lógica e de inteligência lançam mãos de todos os recursos.

Ainda ontam as seraficas Novidades dizem que em Itália, para meter na ordem o proprietário do restaurante de uma gare, que vendia mais caro uma refeição, a autoridade mandou encerrar aquele estabelecimento.

Não nos parece que a medida de um ditador seja a mais convincente para o problema. O problema da carestia da vida não se resolve com golpes de força; resolve-se com medidas de inteligência e medidas que se harmonizem com as necessidades da população.

Do que aproveita o povo com o encerramento de um estabelecimento se os outros continuam vendendo os géneros por preços inacessíveis à bolsa do consumidor?

As revoluções servirão, a despeito do grande desejo dos seus organizadores, para encorajar os mercadores na sua obra de extermínio, naquela obra que é causa da tragédia vivida pela população.

ASSINEM

Os Mistérios do Povo

NOTAS & COMENTARIOS

•Renovação•

Com o fecho do primeiro ano da sua publicação, suspendeu a Renovação, revista de horizontes sociais editada pela nossa secção editorial. A necessidade de tornar mais desenvolvida e interessante esta revista, dando-lhe o carácter mais moderno e, porventura, mais cultural e artístico, forçou-nos a pensar numa larga remodelação de todos os serviços gráficos e redactoriais. Essa remodelação, conforme se verificou logo que tentou efectuar, era embaraçada pela própria solução, ante os nossos desejos, foi a suspensão temporária, procurando-se, embora, que essa suspensão fosse tão curta quanto o permitissem os trabalhos de remodelação. Do facto damos conhecimento aos leitores e assinantes da revista, que, aliás, nenhum prejuizo material sofrem, visto que a Renovação suspendeu sem deixar incompletas a colecção e a duração das assinaturas.

Perseguição ou vingança pessoal?

No passado dia 19, a policia da esquadra do Rato passou uma rigorosa busca à residência do sr. José Joaquim da Costa Azevedo, 1.º official da 10.ª Repartição de Contabilidade e conhecido revolucionário civil. Ninguém, incluindo os próprios agentes da busca, conhecia as razões de tão estranho caso, passado exactamente num momento em que se cantava a ló da pacificação da família portuguesa. Ontem o caso voltou a repetir-se. A casa do sr. Azevedo foi às 7 horas passada uma rigorosa busca, não ficando nada por vasculhar. Como só a esta residência a policia se dirige

uma pergunta nos sugere: não será o sr. Azevedo vítima do odio pessoal de qualquer cavalheiro que está senhor da situação?

Sem rel...

Da Revolução Nacional saiu o seu director, que o official do exército sr. Armando Pinto Correia, que tem duas prisões e dois ferimentos, segundo ele confessou. As razões da sua saída ficaram ao cuidado dos historiadores—a pesar de ele as ter explicado abundantemente em duas colunas de prosa disciplinada e vulgânica.

A substituição, com a designação de redactor principal, entrou o sr. Augusto Ferreira Gomes, o que é—diz aquele jornal—uma garantia da nossa orientação republicana. Não há dúvida. O sr. Gomes é um republicano muito conhecido por sua família, a pesar de se ter batido pelo regime, na Rotunda—com torturas. Nesse tempo era a feira de Agosto...

"Socialista" vingativo

O sr. Martins Santareno, "socialista" muito conhecido pelas suas constantes calúnias à organização operária e pelas suas coloradas apoloias de Afonso Costa e do 14 de Maio, concedeu à Revolução Nacional uma entrevista em que, a propósito dos Bairros Sociais, ataca, com a maior violência, o sr. José Domingues dos Santos. Repugna-nos sempre atacar ou ver atacar vencidos, ainda que adversários. E mais nos repugna o ataque do sr. Santareno porque as razões da sua attitude, indo como "socialista" recorrer aquele jornal, são demasiado pessoais. O sr. José Domingues dos Santos justu ou injustamente, não sabemos, encerrou os Bairros, privando o sr.

A MORAL DELES

Importantes revelações feitas à "Batalha" sobre os escândalos do director do Depósito Central de Fardamentos

O Depósito Central de Fardamentos volta a estar em foco. As irregularidades do seu director, o tenente-coronel Alberto da Silveira Lemos, justificam plenamente o que os jornais têm dito acerca dos escândalos ocorridos naquele estabelecimento do Estado.

Ainda há dias, numa carta a que demos guarida nas colunas de A Batalha, se demonstrava que o tenente-coronel Lemos é de todos os directores do D. C. de F., aquele que mais tem lesado os interesses daquele estabelecimento. Alguem duvidou das afirmações contidas na referida carta por serem feitas em frases bruscas, mas plenas de verdade.

Por esse motivo resolvemos ouvir algum do pessoal do Depósito Central de Fardamentos, alguem que nos explicasse onde principiam e onde terminam os escândalos do seu director. Por lhe estar vedado pelos regulamentos expor em público as suas opiniões, esse alguem é uma entidade anónima para o público, que aliás não tem um interesse especial em conhecer o seu nome. Isto posto vamos às declarações do nosso entrevistado:

—A Batalha disse algures, numa carta assinada por um operário do Depósito Central de Fardamentos, que neste estabelecimento, em 1920, houve um desfalque de 15.000 quilos de sola, computada em 45 contos.

—Qual a origem desse desfalque?—preguntamos.

—E' sempre difícil conhecer-se, em todos os seus detalhes, a origem de um desfalque. Esses escamoteios são sempre feitos occultamente e por processos também desconhecidos. Todavia não é necessário possuir grandes faculdades discernitivas para concluir que o desfalque foi possível porque a sola e os cabedais, nos últimos tempos, entraram sempre sem verificação, tendo-se até dado o caso de alguma dessa sola já estar empregada em obra, quando o verificador assinava as guias.

Santareno do seu "tacho". Daí a vingança santarena...

Dignos um do outro...

O "órgão nacional" ataca as dactilógrafas com uma energia que encontrará, por certo, no sr. António Boto o mais carinhoso dos aplausos. São de resto os únicos que deve ter—visto neste país já se ter reconhecido, mesmo por parte dos poderes do Estado, o direito que assiste às mulheres de auferir o seu sustento à custa do seu trabalho.

E pensar que são estes negroides de alma e de ideias, atrazados ao século na vida social, quem se arrojam em defensores oficiais na imprensa da actual super-enigmática situação política.

Tão bom é o órgão como a situação...

Um recurso antipático

Algumas corporações operárias, felizmente em reduzido número, sempre que os cofres dos seus organismos sindicais estão esvaziados recorrem a várias festas e o seu produto vai preencher uma lacuna existente na maioria dos casos origina a paralisia do seu movimento externo e até interno. Sempre que essas festas se harmonizem com os princípios morais porque se norteia a organização operária, de nós só contarão com franco acolhimento e rasgado aplauso. Quando, porém, assim se não proceder desta folha partirá o grito de reprobção com a mesma autoridade com que se reprovam os maus actos dos nossos inimigos. Está neste caso um grupo de "chauffeurs" que antontem promoveu, em Algés, uma tourada em favor do café da sua associação de classe. Por maior que possa ser a justificação do acto desses "chauffeurs" nunca da nossa parte poderia partir um aplauso a uma tourada. Creemos que o cofre da aludida associação esteja depauperado, mas isso não nos convence que só aquele género de espectáculo o podesse reabilitar. Há dentro das nossas concepções artisticas muito por onde escolher, sem descermos a realização de um espectáculo bárbaro que belisca os nossos sentimentos humanos. Por todos esses motivos, o gesto do grupo de "chauffeurs" que promoveu há dias em Algés essa selvagem exhibição que se chama tourada, só merece de nós uma formal condenação, de nós e de todos aqueles que da vida têm uma exacta noção.

Protestamos!

A "Revolução Nacional" é um jornal que defende a actual situação, é mesmo o seu órgão official. Desempenha por isso na imprensa um papel bastante antipático, pois até hoje ainda não publicou uma linha contra a censura, antes a defende e aplaude com calor e vibração.

Pois a "Revolução Nacional" foi ontem apreendida—tornando-se assim vítima da situação de que é órgão official e das próprias ideias repressivas da liberdade de imprensa que entusiasticamente aplaude.

A pesar disso não deixamos de protestar contra a violência que a attingiu—e de protestar com indignação energia. Coerentes com os nossos princípios de liberdade, de liberdade para nós e para todos os jornais, protestamos. E quem entendesse que não devemos tomar esta attitude, por se tratar dum jornal que defende a censura, revelar-se-ia um refinado jesuita e desejaria que a nossa moral descesse ao nível da dos que combatem a liberdade de imprensa.

O "raid" aéreo Inglaterra-Australia

ATENAS, 2.—O aviador inglês Cobham, que está realizando um voo da Inglaterra a Austrália, chegou ontem à noite ao aeródromo de Phaleron, devendo continuar o voo esta manhã.—H.

E acrescenta: —Por este processo poderia o fornecedor, de combinação com o verificador, enviar 100 quilos de sola e este acusar nas guias 10 ou 20.000 quilos.

—A sola entrou sempre sem verificação? —Não senhor. Durante o período da guerra era a 1.ª Divisão que recebia a sola e conferia imediatamente o material entrado. A 1.ª Divisão, por sua vez, distribuía pelas outras divisões a sola correspondente. De forma que não era possível um desfalque.

Uma breve pausa, um cigarro que se acende, uns documentos que se consultam e a entrevista prossegue:

—O material, que era rubricado pelos fiéis de harmonia com o que explicamos, nunca poderia dar margem a um escamoteio. Mas o major Lemos—o actual director—a determinada altura entendeu que as guias deveriam ser assinadas por ele. E se bem o pensou, melhor o executou. O laudo dessas guias, ou para melhor explicar a parte da guia destinada à conferência, era assinada a lapis pelo major Lemos. E' dizer: só o major Lemos é que sabia o que estava no D. C. de F.

—E quais foram as consequências dessa obra?

—Já as expliquei: o desfalque.

—E quando ele surgiu?

—O major Lemos ordenou, para não dar nas vistas—palavras textuais—para que o desfalque, que era de 15.000 quilos de sola, figurasse no inventário apenas com a cifra de 200 quilos.

—Mas nunca se exigiram responsabilidades?

Houve um sorriso do nosso collocutor que valeu por uma declaração de que naquela casa não se exigem responsabilidades aos maiores do quilate do sr. Lemos. No entanto, o nosso entrevistado informou-nos: —Quem pagou as faturas foi um pobre amanuense que gemeu na Penitenciária de Lisboa por um delito de que é único responsável o major Lemos.

Outras importantes declarações nos fez o nosso interlocutor que a falta de espaço obriga a reservar para um outro artigo.

EM INGLATERRA

Uma opinião de Baldwin sobre o conflito mineiro

LONDRES, 2.—O sr. Baldwin declarou ontem que a melhor forma de resolver a crise mineira do carvão seria o retamento de negociações entre as duas partes em litígio, e que a federação dos mineiros está ainda a tempo de aceitar o relatório da comissão official, que realmente pode satisfazer as duas partes.—(L.)

Uma condenação iniqua

LONDRES, 2.—Os oito mineiros de carvão que originaram o descarrilamento dum comboio-expresso durante a recente greve geral, foram condenados pelo tribunal de Newcastle a 4 e 8 anos de trabalhos forçados.—(L.)

Foi prorrogado por um mês o estado de sítio

LONDRES, 2.—A moção governamental prorrogando por um mês o estado de circunstâncias excepcionais, foi aprovada nos Comuns por 240 contra 82 votos. O sr. Churchill, ministro das Finanças, respondeu vigorosamente à emenda trabalhista, a qual lamentava a politica seguida pelos conselheiros do rei, que "tem sido um impedimento à manutenção e restauração da paz na indústria mineira."

O ministro disse que a emenda deveria ser considerada como um voto de censura, mas justificada se merecida.

O sr. Churchill recordou a greve de 1924, na qual Lloyd George empregou todo o seu prestigio, toda a sua arte e experiência para conseguir a terminação do conflito, decorrendo 13 semanas até ser concedido o subsidio de 10 milhões que solucionou a greve.

Ninguém deseja mais a regulamentação do conflito que o primeiro ministro e todo o governo, mas os leaders mineiros não alteraram a sua posição, vendo-se o governante na necessidade de tomar medidas que deem certa elasticidade às negociações, adoptando o dia de oito horas de trabalho e a publicação da escala de salários estabelecida entre as duas partes.—(L.)

PUDERA...

PARIS, 2.—O "Matin" diz que, em virtude da intransigência dos russos, os resultados da conferência franco-soviética tem sido, até agora, quasi nulos.—H.

EM FRANÇA

Inaugurou os seus trabalhos o Congresso Higiénico

PARIS, 2.—O congresso higiénico inaugurou hoje os seus trabalhos, sob a presidência do sr. Doumer, estando representados numerosos estados europeus e americanos.

O sr. Darwin, que representa a Inglaterra, tratará especialmente do exame pre-nupcial nos casamentos con-sanguíneos—L.

Vaga que se aproxima

PARIS, 2.—Em virtude das câmaras ainda não terem discutido o aumento de vencimentos do pessoal telegrapho-postal, este mostra-se muito agitado, tencionando manifestar-se de forma a tornar-se lembrado ao parlamento.—L.

Um exemplo a seguir

PARIS, 2.—Em vários pontos da França têm ocorrido sérios incidentes em virtude de alguns padeiros elevarem o custo do pão a preço superior ao estipulado pelos prefeitos.—L.

A ONDA NEGRA

A Igreja premedita a guerra civil e espera que o ministro da Justiça favoreça seu tenebroso plano

A humanidade viveu muito tempo sob o duplo dominio dos guerreiros e dos frades. Estas duas classes são hoje dois anacronismos. A dos frades é uma minoria que tem batido em retirada por ser contrária ao progresso social: a dos guerreiros tem visto bastante diminuída a sua importância e a tendência da civilização permite vislumbrar-nos um futuro em que ela não exista. Pode mesmo dizer-se que o progresso faz-se fora delas e contra elas.

Ambas têm a mesma tradição e ambas são por isso mesmo, no fundo, um pouco solidárias entre si. Por isso nos não admira a infiltração que o clericalismo tem tentado, e com êxito, junto dos transitórios mentores desta transitória situação que supõe a falta de ideias com a abundancia de espadas.

Esta situação é um zero rodeado de cênhoes. As sotainas apercebendo-se disso urdiram rapidamente o plano de a empalmar, tentando realizar, na hora confusa que passa, um ensaio de teocracia. Os maneios feitos, nesse sentido, já há muito que se desenharam e em contornos bem definidos. A igreja quer realizar neste "petit pays rien du tout" uma experiência tendente a colocar-nos ao nível dos costumes da idade média.

Nessa época o ensino estava nas mãos dos frades. A liberdade de ensino religioso representa uma regressão de que foi um indicio claro a famosa tese "Lourdes e a medicina", aprovada na Universidade de Coimbra. Mas outros indicios existem: os catholicos conseguiram infiltrar-se em todos os estabelecimentos de ensino do Estado e na quasi totalidade das escolas particulares; conseguiram até fundar escolas rigidamente congreganistas em vários pontos do país, merecendo salientar-se pela sua importância, pela sua audácia e pela sua notividade as existentes na Beira Baixa, as da Congregação de Fátima em Lisboa, Cintra, Santarém, Carcavelos e ainda os famosos collegios das Doroteias dirigidos por je-

suitas e a eles pertencentes. Existem ainda collegios particulares tendo como unicos proprietarios e professores padres que pululam nas cidades mais importantes do país, devido à benevolência dos inspectores do ministério da instrução.

Uma grande parte do ensino já está há muito nas mãos dos catholicos — e assim se explica o reaccionarismo de muitos jovens de ambos os sexos que tiram o chapéu ostensivamente diante dos templos — ridicula exhibição só própria de fanáticos e de aparálhados, que muitos catholicos idosos não praticam. A actual geração vem na maioria com o espirito fradesco, que se assinala principalmente na maioria dos alunos das escolas superiores.

A liberdade de ensino religioso que consiste fundamentalmente na substituição das leis scientificas da pedagogia pelos preceitos místicos da teologia, ser promulgada pelo católico dr. sr. Manuel Rodrigues Júnior, vem simplesmente alargar o âmbito de fanatização religiosa. O reconhecimento de capacidade jurídica da Igreja esbulha os fiéis, arrancando-lhes o direito de administrarem os bens com que contribuem para a manutenção do exército de parasitas que a Roma igreja e a Roma obedecem.

A Igreja regressa à sua antiga e ignominiosa função de caçadora de heranças e dentro em pouco tornar-se-há a detentora duma grande parte do comércio, da industria e da agricultura. Fanatizando as multidões converte-as em escravas — e a Igreja tem sido menos escrúpulosa neste capitulo do que um consumado negreiro.

A execução deste plano é a guerra civil, violenta, feroz, sanguinária, devastadora num futuro próximo. O ministro da Justiça prestar-se-há a executar o diabólico plano da Companhia de Jesus? Se o fizer que lhe agradeçam as mulheres que amanhã chorarão nos improvisados cemitérios a perda dos entes queridos, ceifados em holocausto à maior inimiga da vida.



Aos nossos correspondentes

A expansão dum jornal está sempre na razão directa da dedicação e do esforço dispendido por todos os seus servidores.

Jornal operário, por e para trabalhadores feito, "A Batalha" carece de muitas e grandes dedicações que de toda a parte a informem do sentir dos oprimidos, cujos protestos, queixumes e aspirações ela tem a missão de interpretar, ao mesmo tempo que os oriente na maneira de conseguirem emancipar-se.

E porque o correspondente é sempre o elo que liga ao jornal a atenção das populações distantes, pedimos aos nossos correspondentes maior assiduidade no envio de informes, no que prestarão um bom serviço à causa e evitarão que, muito a nosso pesar, os eliminemos do caderno-registo dos nossos informadores.

A todos aqueles que se nos têm oferecido para correspondentes nas localidades onde ainda os não temos, solicitamos que nos enviem urgentemente duas fotografias, uma para o cartão de identidade que lhes será distribuído, e a outra para o nosso registro.

Capitalismo entendido

CIDADE DO CABO, 2.—Os negociadores portugueses e sul-africanos, encarregados da solução do problema da delimitação da fronteira de Angola, assinaram o accordo relativo ao desenvolvimento da força hidroelétrica das quedas do Ruacana, pela utilização das águas do rio Cunene. O communicado official diz que as conferências decorreram numa atmosfera amigável, o que constituiu um bom augúrio para as relações futuras entre os dois países. Os delegados portugueses partirão hoje para Portugal.—(H.)



LITERATURA REVOLUCIONARIA
EM CASTELHANO

Maximo Gorki	6\$00
Como se forja um Mundo Nuevo	6\$00
Cuentos de Hija	6\$00
La vida de um Homem Inesaciable	6\$00
Wladimir Korolenko	6\$00
El Imperio de La Muerte	6\$00
Dr. G. Feydoux	10\$00
La vida tragica de los Trabajadores	10\$00
Jean Masestan	10\$00
La Educacion Sexual	10\$00
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad	9\$00
E. Reclus	6\$00
La Montaña	6\$00
El Arroyo	6\$00
Octavio Mirbeau	6\$00
El Calvario	6\$00
P. Kropotkin	6\$00
La etica, la revolucion y el Estado	6\$00
Luís Fabry	6\$00
Crítica revolucionaria	6\$00
H. Malatesta	6\$00
Ideário	6\$00
F. Dosztoevsky	6\$00
Los Hermanos Karamazov	9\$00

LA NOVELA SOCIAL

Interessante colleção de 10 novelas colaboradas por um bom numero de escritores revolucionarios — Preço 10\$00

Pedidos à administração
de A BATALHA

Do estatuto confederal

CAPITULO I

DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º — A Confederação Geral do Trabalho constituir-se-á com os seguintes objectivos:

1.º — O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses economicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física.

2.º — Desenvolver, fora de toda a escola politica ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salarido e do patronato, e posse de todos os meios de produção.

3.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com os Centros dos outros países, para a ajuda mútua, numa commun intelligenciação, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.



Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

IDEARIO

que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capitulos:

Doutrina — Critica Social — Educação Libertaria — Tactica — Evolução y Revolución — Violência — Libertad y Autoridad — Ensayos Filosóficos — Ideário — Ideias Iconoclastas — Moral — Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Española — Hombres Representativos — Trabajos Polémicos — Lecturas — Fragmento Inédito.

Preço 15\$00 — Pelo correio 16\$50

Pedidos à administração de A BATALHA.

Edições SPARTACUS

Acabam de aparecer:

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3\$00.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6\$00.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6\$00.

A venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkimof. Preço 1\$50.

Terra Livre

Um camarada dedicado acaba de nos oferecer uma colleção do semanário anarquista "Terra Livre" para ser vendida em favor de A Batalha. Aquele camarada fixou o preço de 1\$50.

Alguem camarada que deseje adquirir este interessante semanário pode dirigir-se a nossa administração.

Assinem Os mistérios do Povo

Prevenção do Sindicato da
Construção Civil

Tendo chegado ao conhecimento deste Sindicato que um grupo de camaradas serralleiros, que estão trabalhando por conta dum industrial nas obras do novo Manicóchio de Lisboa, pretendem trabalhar além do horário estabelecido e nesse sentido vão pedir para trabalhar das 8 da manhã às 21 horas, o Sindicato da Construção Civil lembra aos ditos camaradas o dever de desistirem de tal intento a fim de não darem lugar a factos para todos desagradáveis.

Não é humano que, havendo uma grande crise de trabalho na indústria metalúrgica, esses camaradas se esqueçam deste facto, e só cuidem de ganhar mais alguns tostões.

Coisas de que estão livres os actionistas

ANTOFAGASTA, 2.—Proveniente, naturalmente, dum curto-circuito, que teria inflamado o gás, deu-se uma violenta explosão numa mina, matando alguns mineiros e ferindo bastantes. Até agora, foram retirados já doze cadáveres, e foram salvos numerosos feridos. —(H).

Trágico tremor de terra

PADANG, 2.—Calcula-se actualmente em 200, o numero de vítimas do tremor de terra de há dias. Padang-Pandjag encontra-se em ruínas, tendo sido enviadas tropas para ali, a fim de construírem abarracamentos provisórios para as famílias que se encontram sem abrigo. —(H).

Festas em Moscavide

Continuam amanhã em Moscavide as festas promovidas pelo jornal «O Exército» a favor das viúvas e órfãos de sargentos, revertendo também 10 % para os pobres desta localidade. A banda da G. N. R. dará um concerto das 16,30 às 18,30, havendo tombola, quermesse e festa da Flor. Das 21 às 24 horas tocará a banda dos Olivais, havendo baile e fogo de artifício. No dia 11 terminará as festas, realizando-se à noite um concerto por uma banda regimental. A C. P. reforçará nos dias das festas todos os combóios que servem a estação dos Olivais.

Os socialistas alemães com o pensamento de Hindenburg

BERLIM, 2.—Os socialistas deliberaram não votar a lei de indemnização às ex-casas reinantes, e pedir a dissolução do Reichstag, que o «Berliner Tageblatt» afirma estar no espirito do presidente Hindenburg. —(L).

Morte misteriosa

NEW-YORK, 2.—O brigadeiro-general britânico Turner foi encontrado morto com uma bala na cabeça, na associação dos «boy-scouts» de Kenton. As autoridades estão investigando, a fim de apurar se se trata dum crime ou dum suicidio. —(L).

Em vésperas duma grande tempestade

BERLIM, 2.—A Alemanha acha-se em vésperas duma nova crise politica, em consequência da deliberação ontem tomada pelo partido socialista de se opor ao compromisso sobre as propriedades dos ex-reinantes.

Como os partidos das direitas se opõem igualmente a qualquer compromisso, o respectivo projecto não conseguirá obter os dois terços de maioria necessários para a sua aprovação.

O governo já comunicou ao Reichstag que deve pensar as graves consequências da sua attitude, o que é interpretado como uma ameaça de demissão ou de dissolução. —L.

Junta de freguesia da Madalena

Amanhã, às 11 horas, a Junta de Freguesia da Madalena distribue na rua da Madalena, 191, 2.º, um bôdo aos pobres de 10\$00 a cada e vestirá 45 crianças de ambos os sexos, comemorando a inauguração da sua nova sede.

Em nome dos contemplados com as duas senhas para o bôdo que nos foram enviadas os nossos agradecimentos.

Livros em espanhol

A' venda na administração de A BATALHA

Mi Comunismo, Sebastião Faure	10\$00
La Revolucion Social em Francia, Miguel Bakunine (2 volumes)	20\$00
Cartas a uma mulher sobre la anarquia, Luiz Fabry	2\$50
La Utrania revolucionaria, Agustin Soucy	1\$50
Anarquismo y organizacion, Rodolfo Rocker	1\$00
Entre campesinos, E. Malatesta	1\$00
En Utrania, Rudenko	1\$00
Miguel Bakunine, J. Guillaume	1\$00
Los anarquistas (Estudo e replica)	5\$00
Errico Malatesta, Max Nettlau	6\$00
Artistas y Rebeldes, R. Rocker	9\$00
Nicolas, Romain Rolland	4\$00
Soviet o Dictadura?, Varin	1\$50
El Estado moderno, Kropotkin	5\$00
Dictadura y Revolucion, Luiz Fabry	10\$00
Bolshevismo y Anarquismo, Rodolfo Rocker	1\$00
Problemas universitarios, Lelio O. Leno	1\$00
La Revolucion, José Torralvo	1\$00
Dios y el Estado, M. Bakunine	3\$00
Paginas seletas, Multatuli	3\$00
Ensayos y Conferencias, Pedro Gori	3\$00
Dos años en Russia, E. Goldman	2\$00
Quinet, Falaiz	10\$00
La pena de muerte, G. Alomar	1\$00
El Teatro del Pueblo, V. de Pedro	1\$00
El Teatro del Pueblo, por Valentin Pedro	1\$50
Acción Directa, por Angel Pestal	1\$00

Ora o descarado...

BERNE, 2.—As autoridades ordenaram a expulsão do deputado comunista italiano Piccoli, que se propunha realizar uma conferência contra o regime fascista. —L.

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

A moralidade de um policia
de Braga

Não pôde um chauffeur jantar à travessa Larga, porque o custo da vida encarece e é preciso moralisar os costumes com uma politica larga de economias, sem portas travessas, a fim de que os cofres publicos recebam tudo que o contribuinte possa pagar. Não percebem os leitores? Pois, isto é apenas um grandioso plano de salvação publica imaginado pelo guarda 1325, natural de Braga.

Materializemos o luminoso plano do policia que nasceu em Braga, cidade de tradições salvasoras. Estava o chauffeur Salvador José em sua casa, travessa Larga, 19, 1.º, digerindo uns carapaus do seu jantar. Como o seu automóvel, que tem o numero 9362, não pudesse subir ao primeiro andar, deixou-o à porta, encostado à valeta.

Apareceu o policia de Braga e buzinou fortemente. O chauffeur correu e logo se viu no contingente de uma multa. Ainda solicitou que o deixasse jantar, em vez de lhe impor um desfalque ao seu tesouro modestissimo.

Mas o guarda 1325 regougou:

—Quem manda sou eu! De Braga vim para que você me obedea! Levasse o carro a jantar consigo...

E' que o policia 1325 não esquecia o seu plano de salvação publica e queria evitar com a multa um sério desastre. O Salvador José —o chauffeur— que se sentiu perdido. E lá foi à esquerda de Santa Marta, onde nada se fia, pagar os 24 escudos da multa. Uma conta calada, porque não houve margem, sequer, para uma letra protestada, visto que o cabo de serviço fez a censura mais rigorosa às reclamações do chauffeur, que neste caso até se sentiu preso politico, mas sem o recurso de empenhar a sua palavra de honra.

Um recital em favor do Jardim-Escola
"João de Deus"

Com a presença do ministro de Instrução realiza-se amanhã, pelas 15 horas, no Salão do Museu João de Deus, à Avenida Pedro Alvares Cabral, de frente do Liceu de Pedro Nunes, um interessante recital em favor dessa instituição de assistência infantil que são os Jardins-Escolas.

A festa abre com algumas palavras sobre a poesia lirica de João de Deus, proferidas pelo dr. sr. João de Deus Ramos, que com enternecido sentimento saberá como ninguém falar da obra de seu pai. Acenderam gentilmente a colaborar nesta festa as Ex.ªs Sr.ªs D. Cecília Borba, D. Helena de Sousa Costa, D. Maria Amélia Duarte de Almeida, D. Maria Luísa Malheiro Dias, D. Laura Chaves e D. Maria Amélia Melo, distinta discípula do conhecido maestro Artur Trindade.

Os poucos bilhetes que restam podem ser pedidos para a sede da Associação dos Jardins-Escolas, pelo telefone Norte 55, ou na Casa Lambertini, Praça dos Restauradores, 62-68, assim como as marcações de lugares.

As famílias dos deportados

Pede-nos a mãe do operário Daniel Severino, deportado social em Cabo Verde, para convidarmos as famílias de todos os que, como o seu filho, se encontram deportados, a reinirem-se na próxima segunda-feira, no Terreiro do Paço, às 9 horas em ponto, a fim de realizarem uma *démarche* importante de que depende a situação dos seus entes queridos.

TEATRO AVENIDA

Telef. N. 4356

A SENSACIONAL PEÇA

O Dr. da Mula Ruça

Hoje, às 21,30

12 números de música 12

Orquestra Jazz-Band

Hoje, às 21,30

Ocorrências diversas

No Banco do hospital de São José, recebeu curativo e foi para casa, António Carlos, de 33 anos, moço de fides, residente no bôco do Jasmim, 21, 1.º, que foi agredido na rua das Tendas, ficando ferido no rosto.

Na enfermaria de Santo António do hospital de São José, faleceu ontem à tarde, João Amaro da Graça, residente na Sacheria Grande (Obidos) e que ali, como noticiamos, foi, no dia 29 ultimo, agredido com um tiro de chumbo. O cadáver foi removido para a casa mortuária do mesmo hospital.

Na Morgue deu entrada a madrugada passada, Jorge Machado, engenheiro agrônomo, que caiu ou se precipitou de um 4.º andar de um prédio da Avenida 5 de Outubro, tendo chegado ao hospital de São José já cadáver.

No posto da Cruz Vermelha do Calvário, foi pensada, recolhendo em seguida à Sala de Observações do Banco do hospital de São José, Alda Ferreira, de 8 anos, residente na rua dos Jerónimos, 18, a qual ali ficou muito queimada, com água fervente, na cabeça e pernas.

Na Sala de Observações do hospital de São José, onde foi transportado num auto da Cruz Vermelha, deu entrada Jesuino Cardoso, de 14 anos, natural e residente no Pocção e que ali foi atingido por um coice de um cavalo, ficando com o crânio fracturado.

"A BATALHA" no Funchal vende-se

No Bureau de La Presse.

O que não sucede a quem não trabalha

A' Sala de Observações do Banco do Hospital de São José recolheu Ruião Pinto Covas, de 32 anos, carpinteiro, natural e residente em Cezimbra e que, ao transportar o portão da serralharia de madeira da Sociedade Lusitana, na Cotovia, foi colhido por um varão de ferro que ali se encontrava encostado, o qual atingindo-o na cabeça lhe fracturou o crânio.

Na enfermaria de S. Francisco, do Hospital de São José, deu entrada Caetano Amaro, de 27 anos, natural de Loures, caracolero, residente em Santo António do Tojal, o qual, quando a madrugada passada se dirigia para o mercado agrícola da Praça da Figueira, caiu da carga de que era condutor, na calçada do Carriche, fracturando a perna direita.

TEATROS, MÚSICA
E CINEMASConcerto na Academia
de Amadores de Música

Vai estando um tempo impossível para assistir a concertos. Só a muita devoção ou o dever profissional nos levam ainda a concorrer a essas funções. Foi agora na Academia de Amadores de Música, na sua sala de concertos, que é dos piores que conheço, sob o ponto de vista de acústica, que se realizou uma audição que teve interesse, incontestavelmente.

Havia no programa nomes conhecidos como os de José Novais, Manuel Santos e Sampaio Ribeiro. O primeiro pertence à nova geração de pianistas para quem o público voltou já as suas atenções; o segundo é um violoncelista experimentado, dos mais aplicados e honestos que possuímos; Sampaio Ribeiro é compositor e organista de quem algumas obras conhecemos já, por terem sido executadas em vários concertos.

O programa foi alterado, o que não quer dizer que fosse substituído nos seus números; a ordem da execução é que foi diversa.

O pianista José Novais, que de outras vezes nos tem interessado bastante, desta nos deixou uma impressão muito honrosa. Das razões para isso contribuíram: a precipitação com que tocou e a responsabilidade que tomou encarregando-se de uma página de alta dificuldade que é a «Fantasia em dó maior», de Schubert Liszt, tendo reencidido com a execução num excerto da «Danza del amor brujo», de Manuel Falla, que tocou em «bis».

Sem apoucar o mérito do pianista, que o tem, não podemos deixar de confessar a nossa estranheza por vermos a facilidade com que tem, executantes que principiam, em escolher, para interpretar, músicas de tal quilate que até nelle sobressaem reputações já feitas.

O violoncelista Manuel dos Santos, afinado, correcto e muito modesto, tocou com pericia e sentimento «Après un rêve», de Gabriel Fauré; «Elegie», do mesmo autor e «Cantos russos», de La.

O cantor Alberto Guerreiro, boa voz de baixo, sem «ficcões», disse e cantou «Os dois grandeiros», de Schumann; «Le secret» de Fauré, e «La morte», de Gretchaninov.

D. Marina Dewander Gabriel cantou com a expressão de que sabe usar: «Nebbie», de Respighi; «Asturiano» e «El paño Moruno», de Falla, tendo bisado este último.

No violino D. Celeste Belo de Carvalho revelou qualidades na execução dum «preludio» e duma «avotze», de Bach, e dum «preludio e allegro», de Pugnani-Kreisler.

Sampaio Ribeiro, estreou o «Hino de Santa Cruz», de carácter acentuadamente religioso, mas vasado em moldes modernos. Na execução intervieram, além dum orquestra de arco e do órgão tocado pelo autor, um quarteto coral composto por Arminda Correia, Mário Sampaio Ribeiro, Alberto Guerreiro e Helena Varela Cid.

No resto do concerto os acompanhamentos ao piano foram feitos por Maria Beatriz Soares e Cecília Borba.

Nogueira de BRITO

Noticias

A noite de depois de amanhã, segunda-feira, vai ficar assinalada, no teatro da Trindade, pela mais intensa alegria: ali, com o reaparecimento da notável Companhia Lucília Simões-Erico Braga realizar-se-á a *première* da comédia em 3 actos de Armoni Ancew, tradução de Lino Ferreira, intitulada «O Patriota», e que é um autêntico êxito parisiense, impondo-se ao público pelo imprevisto e graciosidade das suas scenas e pela originalidade e engenho do entrecho, habilmente architectado e que faz brotar as mais espontâneas e irreprimíveis gargalhadas. No desempenho da peça, que se apresenta com lindos senários de Luz & Almeida, toma parte toda a companhia, estando o desempenho dos principais papeis da engraçadissima comédia confiado a Erico Braga, Joaquim Almada, Samuel Diniz, Amélia Pereira, Sticini, Mário Santos, Seixas Pereira, etc. Pelo que fica dito, conclue-se que vão prosseguir no Trindade as noites de intensa alegria que ali iniciou a Companhia Lucília Simões-Erico Braga, proporcionando ao público, por preços baratissimos, excelentes espectáculos, repletos de atracções.

Os ensaios da parte musical da linda partitura de Moretti, na graciosa peça «Três meninas... nuas», que vai, em breve, ser representada no Gimmásio, estão sendo dirigidos pelo maestro Wenceslau Pinto, a quem está, também, confiada a direcção do «jazz-band» que, por essa occasião, se fará ouvir no referido teatro.

Reclames

Quem ainda não aproveitou o tempo, assistindo ao espectáculo mais alegre da actualidade, não deve faltar hoje e amanhã ao São Luiz, onde se efectuam as últimas representações da companhia Lucília Simões-Erico Braga, com as despedidas de «O homem das 5 horas», acompanhado da desopilantissima revista «Papo Seco», ampliada com o quadro novo «O barbeiro militarizado» e o concurso dos «chansonniers» bailarinos Maria Corte Real e Guilherme Caupers.

Tem alcançado um verdadeiro êxito, no Apolo, «A Severa», com Irene Gomes na protagonista. O trabalho da gentil e talentosa artista tem-lhe valido os mais rasgados elogios; que ela bem fez merecer, dando áquella complicada personagem um misto de paixão e arrebatamento, todo o brilho que exige. «A Severa», no conjunto tem um esplêndido desempenho em que também muito se salientam Abílio Alves, Lino Ribeiro, Calazans, Aurelio Ribeiro, Elvira Velez, Catalina Gimenez e Beatriz Belmar, em varios papeis de destaque.

TEATRO APOLO

Telef. N. 4129

HOJE — Repete-se

A SEVERA

Protagonista:

IRENE GOMES

Por distribuirem manifestos

Foram ontem presos, quando procediam à distribuição de um manifesto de critica à actual situação politica, os operários Francisco José Martins, Francisco Guerra, José Lourenço e um outro, cujo nome ignoramos.

Conduzidos para o governo civil ali se encontram, à excepção do primeiro que foi solto uma hora depois de preso.

Acaso será crime distribuir um manifesto que critique os actos dos actuais dirigentes?

CARTA DO LOBITO

Uma terra duas vezes assolada: por uma ausência
de correios regulares e por uma vaga
reaccionária de titulares inúteis

LOBITO, 28 de Maio.—O motivo que me leva a enviar esta correspondência é a vergonhosissima desorganização dos serviços postais nesta terra. Os jornais são entregues meses depois e quando os funcionários dos correios a isso estão dispostos.

Durante longos dias tive jornais retidos na estação, a pesar de virem empacotados e à cobrança. Para os conseguir foi necessário empreender um interminável circulo por etapas.

Fui primeiramente à estação e apenas me responderam: «Não está cá nada». Voltei lá, e disseram-me: «Do Pedro Gomes veio uma mala a menos, que deve estar em Benguela, para onde se vai pedir».

Foram-me entretendo longos dias, até que me decidi fazer viagem a Benguela, a fim de me queixar ao director. Infelizmente este funcionário estava enfermo, internado num hospital.

A' data, sabia eu já que os jornais se encontravam na estação, à cobrança, escusando-me, porém, a entrega sob a alegação de que esse serviço competiria às encomendas postais. Esta secção está sem empregado há dois meses, e este pretexto serve para tudo embaracarem.

E tem a gente de se conformar, porque o protesto nunca é escutado, e não há a quem pedir providências. O chefe da estação do Lobito passa os dias a ler livros e jornais, ou a conversar com amigos, na varanda. E quando alguém reclama contra o mau serviço, o mesmo chefe conta logo uma longa história, de onde se deprende que ele é radiotelegrafista, que aquella função não deveria ser a sua, que o seu contrato já terminou, que precisa de se ver substituído. E os reclamantes esperam pacientemente cinco e seis meses, pelas suas encomendas, aos quais o chefe poderia servir sem favor, cada um por sua vez.

Pois o chefe da estação, tantas vezes, tem tido o arrojo de dizer: «Eu não vou abrir remessa alguma porque, se o faço, assumo uma responsabilidade maior para a sua reentrega. E assim se está ao sabor da...»

Eros dos acontecimentos

Tudo como dantes...

A situação politica não dá hoje duas linhas de reportagem. Não houve ontem nada de novo. A calmaria é absoluta. Como as borrascas são sempre precedidas de grandes calmarias é muito possível que a calmaria de agora seja o prenuncio de uma tempestade violenta.

Nagratá (D. Fernando) continuam como reifens os cinco republicanos presos à ordem do general Gomes da Costa.

A perseguição ao dr. sr. José Domingues dos Santos e ao capitão Pina de Moraes continua.

Ainda anteontem a policia do Porto passou uma busca a uma casa de Entre Rios onde se presumia estar refugiado o primeiro daqueles perseguidos.

Da nova lei de imprensa também nada se sabe.

Por informações particulares sabemos que hoje será conhecida a redacção da nova lei de imprensa que o dr. sr. Manuel Rodrigues Junior, ministro da Justiça, elaborou.

SOCIIDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Solidariamente Operária

Realiza-se definitivamente a festa deste grupo dedicada aos sócios e suas famílias, amanhã, domingo, pelas 21 horas, subindo à scena o drama em 3 actos «Um erro judicial» e um grandioso acto de variedades.

Abretilha a festa a aplausão tuna «Os Encravados».

S. Luiz

Telef. C. 221

HOJE

Às 9 h 12

O ENCANTADOR

Completo o espectáculo a deliciosa «Bluet»

PAPO SECO

Segunda-feira, 5, reapareição da Companhia no Trindade, com o

PATRIOTA

A CASA PIA

FESTEJA HOJE O SEU 146.º ANIVERSARIO

A Casa Pia de Lisboa, a simpática instituição de beneficência e assistência a orfandade, comemora hoje, com uma pequena festa, o 146.º aniversário da sua fundação com a abertura de exposição de trabalhos escolares anuais e uma lição de ginmástica.

Agora é que vai...

BUENOS AIRES, 2.—O parlamento reconhece os seus trabalhos pela leitura de mensagem do presidente Alvear.

O presidente da República censura o incoerente caminho seguido pelo Parlamento no debate de varios problemas que lhe estão submetidos, entre os quais se conta o regresso da Argentina à Sociedade das Nações.—L.

TIVOLI

Telefone N. 5174

A's 21 horas

PEN

AGENDA CALENDARIO DE JULHO

T.	6	13	20	27	HOJE O SOL
Q.	7	14	21	28	Aparece às 5,16
Q.	8	15	22	29	Desaparece às 20,5
S.	2	9	16	30	
S.	3	10	17	31	
D.	4	11	18	25	
S.	5	12	19	26	

MARES DE HOJE

Fraamar às 6,09 e às 6,36
Baixamar às 11,39 e às ...

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94\$75
Madrid cheque		35\$15
Paris, cheque		35\$3
Sulsa, cheque		35\$8
Bruxelas cheque		35\$4
New-York, cheque		19\$55
Amsterdão		7\$0,5
Itália, cheque		39\$10
Brasil, cheque		5\$8
Praga, cheque		28\$7
Áustria, cheque		28\$7
Berlim, cheque		4\$66

ESPECTACULOS

São Julião - A's 21,15 - O Homem das 5 Horas - 1.º
Papa Sico - 1.º
Região - A's 21,15 - A Severas - 1.º
Região - A's 21,15 - O Dr. da Mula Ruça - 1.º
São Julião - A's 21,15 - Variedades - 1.º
Cinema (Iluminado) - Espectáculos às 1,30
1.º, sábados e domingos com emulções.
Região - Todas as noites. Concertos: 1.º
1.º, sábados e domingos com emulções.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Aviso ao Público

(5.º Aditamento ao Aviso Público A. n.º 122)

APEADEIRO DE LOUZÁ A.

No dia 1 de Julho de 1926 é aberto à exploração o apeadeiro de Louzã A. situado a quilómetro 27,988 da linha de Louzã, entre o apeadeiro de Arneiro e a estação de Louzã.

Este apeadeiro faz serviço de passageiros sem bagagem, vendendo bilhetes unicamente para as estações e apeadeiros da linha de Louzã pelo preço de Padrão no sentido ascendente e de Louzã no sentido descendente.

Os passageiros que ao novo apeadeiro se destinem pagarão as suas passagens pelos preços correspondentes a Louzã no sentido ascendente e a Padrão no sentido descendente.

Lisboa, 28 de Junho de 1926.

Pelo Director Geral da Companhia, O Engenheiro Chefe da Exploração, Lima Henriques.

DIVISÃO DE VIA E OBRAS ARMAZENS

Venda de sucata metálica

No dia 23 de Julho, pelas 12,30 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metálica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras-Armazéns (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 17 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 11,30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 28 de Junho de 1926. - O Director Geral da Companhia. - (a) Ferreira de Mesquita.

FATOS

A 220\$00 feito por medida, em boas casimiras. Recebem-se fatos afeito e forros por 120\$00. ALFAIATARIA DIAS, 84, Rua de D. Pedro V, 86.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 33 desta revista intitulada *La Alondra* de Angela Graupera. - Preço, \$50. - Pedidos à administração de A Batalha.

LIMAS NACIONAIS

UNIAO

MARCA REGISTRADA

União Tente Fátima, Lda., rivaliza em qualidade com as melhores marcas de Portugal. Experimente, pois, a nossa linha que encontrará a verdade em todos os pontos de venda e em todos os pontos de venda.

CONSELHO TECNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone - 539 Trindade

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, corações e pulmões - Dr. Armando Narciso - A's 5 horas.

Cirurgia, operações - Dr. Bernardo Villar - 4 horas.

Rins, vias urinárias - Dr. Miguel Magalhães - 10 horas.

Pele e sífilis - Dr. Correia Figueiredo - 11 e às 5 horas.

Doenças nervosas, electrotterapia - Dr. R. Loff - 2 horas.

Doenças dos olhos - Dr. Mário de Matos - 2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos - Dr. Mário Oliveira - 12 horas.

Estômago e intestinos - Dr. Mendes Belo - 3 horas.

Doenças dasenhoras - Dr. Enfilio Paiva - 2 horas.

Doenças das crianças - Dr. Filipe Manso - 12 horas.

Tratamento de diabetes - Dr. Ernesto Roma - 5 horas.

Boca e dentes - Dr. Armando Lima - 10 horas.

Cancro e rádio - Dr. Cabral de Melo - 4 horas.

Reto X - Dr. Aleu Salgueiro - 4 horas.

Análises - Dr. Gabriela Beato - 4 horas.

Policlínica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º

TELEF. N. 1200

Dr. Júlio Gonçalves - Boca e dentes, às 13 horas.

Dr. António Monteiro - Clínica geral, senhoras e crianças, às 11 horas.

Dr. Lourenço Raimundo - Rins e vias urinárias, às 13 h 12.

Dr. António Fernandes - Medicina geral e doenças nervosas, às 15 h 12.

Dr. João Saraiva - Doenças dos olhos, às 15 h 12.

Dr. João de Moraes Sarmiento - Ginecologia e operações, às 16 h.

Dr. Raival Saavedra - Pele, sífilis e pulmões, às 17 h.

Dr. Tavares do Couto - Garganta, nariz e ouvidos, às 15 h 12.

Análises clínicas, electrotapia, massagem e ginástica médica.

FATOS completos e sobretudo

em bom cheviote, com bons forros e bom acabamento, para homem, desde 129\$00

Calças desde 35\$00

Grande sortido de fatos e sobretudo, feitos e por medida

Abatimentos para revenda

170, Rua da Boa Vista, 172

E' bom beber mas... Sabendo o que se bebe Sabendo quanto se bebe

Procurai com confiança qualquer FILIAL da

Empresa Val do Rio J.º

(RECONSTITUIDA)

VINHOS, AZEITES, VINAGRES OS MELHORES

PEDIDOS E RECLAMAÇÕES: RUA DOS FANQUEIROS, 150, 1.º

Telefone 207 C.

O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSIVEL AOS RICOS

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs PROLETARIZOU-O

Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxis "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528

Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

A GUERDA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

A VENDA A 10.ª SÉRIE

DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

Agora mais barata que no género se publica

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.518, de 7 de Maio de 1926 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$3. Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade faz-se-lhe um abatimento de 50 p. cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração - Empresa Literária Fluminense, Limit. - R. dos Retirozinhos, 125 - LISBOA.

A venda na administração de A Batalha.

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas..... \$50

O sentido em que somos anarquistas \$30

A peste religiosa..... \$40

A Liberdade..... \$50

A Internacional (música e letra)..... \$30

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

E' o título do n.º 10 da interessante colecção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se a venda na nossa administração ao preço de \$50. Pelo correio \$70.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PÚBLICO

(4.º Aditamento ao Aviso ao Público A. n.º 102)

Camionagem entre a estação de Carregado e a vila de Alemquer

No dia 1 de Julho de 1926 entra em vigor a tarifa de camionagem para transporte de passageiros, bagagens e mercadorias em grande e pequena velocidade, entre a estação de Carregado e a vila de Alemquer.

Para este efeito é criado na referida vila um posto de despacho, denominado Alemquer-Central, onde será feita a venda de bilhetes e a expedição e recepção de bagagens e mercadorias.

Para mais esclarecimentos, podem os interessados consultar a tarifa e obtê-la por compra nas estações desta Companhia, Lisboa, 23 de Junho de 1926.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

A' venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo.....	\$50
Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Leforgne.....	\$50
O que é socialismo?, por Ernesto da Silva e Ladislau Batalha.....	\$50
Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva.....	\$100
Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar.....	\$100
A Humanidade, por Taraf Javol.....	\$150
O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin.....	\$200
Monarquia Jesuitica, por Melchior Zuchner.....	\$200
Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série.....	\$250
O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva.....	\$250
Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas.....	\$300
A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia.....	\$350
A Filologia perante a História, por Nobre França.....	\$500

Serviço de livreria de A BATALHA

Livros em Esperanto

Romance original de Mérimée, tradução de Sam. Meyer, 1 volume de 56 páginas.....	6\$00
Tradução do original polaco de Nierojewski por B. Kuhl, com um prefácio de Antoni Grabowski, 1 volume.....	\$800
Seleção de propaganda esperantista	
Muito artísticos e oito cores e oito motivos, os nossos principais monumentos, nitidamente impressos. Cada colecção de oito Colados em album com o retrato de Zamenhof com legenda em português e esperanto.....	\$25
Solo de Flute	
Monólogo de Paul Bilhaud, tradução de Fernando Doré, 1 volume de 12 páginas.....	\$175
Stranga Heredado	
Mais um original de Luyken, o feliz autor do <i>Mirinda Amor</i> , Romance interessante, aconselhado pela critica, 1 volume.....	\$1700
Vade Mecum de Internacia Farmacio Por C. Rousseau, 1 volume de 233 páginas.....	\$3000
Vintra Fabeloj	
De diversos autores, recomendado pela Esperanta Literatura Asocio	
La Vangirapo	
Comédia em 1 acto por Abraham Dreyfus, tradução de S. Sa., 1 volume de 52 páginas.....	\$400
Vivo de Zamenhof	
A vida do autor da lingua, com excelentes gravuras, edição de luxo, 1 volume de 109 páginas.....	\$2650
Viagem Interne de Mia Cambio	
Romance de Maistre, traduzido por S. Meyer, 1 volume.....	\$400
Vortaro Kabe	
Esplendidissimo dictionario, só em Esperanto, mas compreensivo e remediando a falta do dictionario esperanto-portugues, Aconheça-se a sua aquisição. Este dictionario, com a Krestomatio, curso elementar e Bildoabulo, faz parte da primeira bagagem do principiante, 1 volume encadernado.....	\$1200

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

Serviço de livreria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Reclus - Anarquia e a Igreja	\$100
Gonçalves Correia - A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura.....	\$50
José Prat - A burguezia e o proletariado.....	\$50
A necessidade da Associação.....	\$50
Content - Contra o confusionalismo.....	\$30
Alfredo Neves Dias - Razão (poema social).....	\$50
Landauer - Social Democracia.....	\$30
R. Meia - O principio do fim.....	\$30
A maçonaria e o proletariado.....	\$30
J. Most - Peste religiosa.....	\$50
Rio	
J. Trovas da noite.....	\$100
Definições sociais.....	\$50
O Cavador (texto).....	\$100
Horas anarquistas (versos).....	\$50
Carmel de Pensamento.....	\$20
J. Bakunin - No sentido em que somos anarquistas.....	\$50
Chusca - Como não ser anarquista.....	\$50
B. Lazare - A Liberdade.....	\$50
J. Etrevant - A minha defesa.....	\$50
Kropotkin	
A mocidade.....	\$50
Os bastiões da guerra.....	\$30
Moral anarquista.....	\$50
O espirito revolucionario.....	\$50
J. Guedes - Lei dos Salarios.....	\$50
Briand - A greve geral.....	\$50
Roland - Russia Nova.....	\$50
O sindicalismo e os intelectuais.....	\$50
D. Carvalho - A gestão sindical ao periodo revolucionario.....	\$50
A. Hamon - A crise do socialismo.....	\$100
J. Santos - A transformação da sociedade.....	\$50
Neno Vasco	
Georgicas.....	\$30
Greve de inquilinos, teatro.....	\$100
Domela - Pátria e Humanidade.....	\$30
Proletariado Historico.....	\$100
G. Archinoet - A Revolução e o Sindicalismo.....	\$50
Carlos Rates - Aditadura do proletariado.....	\$100
Emilio Chapelier - Porque não creio em Deus.....	\$100
N. Lenin - A luta pelo pão.....	\$50
Rodolfo Rocker - O sindicalismo revol. e a organização operaria.....	\$100
Trotsky - Constituição politica da República dos Sovietes.....	\$50
G. Williams - O Congresso da Internacional Sindical Vermelha.....	\$50
C. de G. O. N. M. - Procriação consciente.....	\$50
José Torralvo - La Revolution.....	\$150
Leão O. Zeno - Problemas universitarios.....	\$500
La Revista Blanca - Arte, Ciencia e Literatura. Cada número.....	\$300

Lex o Suplemento de A BATALHA

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de officios	
Gaivaplastia.....	\$800
Moteres de explosão.....	\$2000
Navegante.....	\$600
Cimento armado.....	\$2500
Construção Civil	
Acabamentos das construções.....	\$600
Alvenaria e Cantaria.....	\$1300
Edificações.....	\$1300
Encanamentos e salubridade das habitações.....	\$1300
Materiais de construção.....	\$2000
Terraplenagens e alioseros.....	\$1300
Trabalhos de Carpintaria.....	\$600
Diversas indústrias	
Condutor de Máquinas.....	\$2000
Foguetos.....	\$600
Formador e estuador.....	\$1200
Fundidor.....	\$1300
Piloteagem.....	\$600
Industria alimentar.....	\$2500
Industria do vidro.....	\$1200
Elementos gerais	
Algebra elemental.....	\$1300
Arithmetica practica.....	\$1500
Desenho linear geométrico.....	\$1200
Elementos de electricidade.....	\$3000
Elementos de fisica.....	\$1200
Elementos de Mecânica.....	\$1200
Elementos de Modelação.....	\$1200
Elementos de Projeções.....	\$1600
Elementos de Química.....	\$1200
Geometria plana e no espaço.....	\$1300
Fabricante de tecidos.....	\$1300
Mecânica	
Tornelero e Frezador mecânicos.....	\$1500
Desenho de máquinas.....	\$2500
Material agricola.....	\$1300
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor.....	\$1300
Problemas de máquinas.....	\$1600

OS MISTÉRIOS DO POVO N.º 747 3-7-1926

meio do canal da Mancha, o vento mudou de repente, e começou a soprar a oeste com tal velocidade que o bergantim, obrigado a fugir ao temporal, e não podendo chegar a Douvres nem voltar para Calais, teve de procurar refúgio num dos portos da Holanda.

Os ricos passageiros que tinham fretado o *S. Eloy*, para irem à Inglaterra, eram cinco: a sr.ª marquesa de Tremblay e sua sobrinha a menina Berta de Plouernel; o abade Boujaron; um laico e uma criada de quarto.

A sr.ª de Tremblay ia a Londres ter com seu sobrinho, o barão Raul de Plouernel, irmão de Berta, que estava encarregado dum missão particular de Luis XIV junto de Carlos II, rei de Inglaterra.

A pesar desta última potência e a França estarem, desde o começo do ano, em guerra com a Holanda, ou antes, com a República das sete Províncias Unidas, os estrangeiros obtinham, às vezes, do almirantado de Amsterdão, cartas de salvo-conduto, que lhes permitiam passar na Mancha sem terem nada a temer dos cruzadores do almirante Ruyter.

O *S. Eloy*, com um destes salvo-condutos, fazia-se de vela para a costa inglesa, quando a tempestade o surpreendeu; imediatamente os passageiros tiveram de subir para o convés, a fim de não dificultarem o trabalho das bombas com que a pequena tripulação tratava de exgotar o porão, que levava água aberta, para se ver se era possível tapá-la.

Neste momento, a atitude dos passageiros apresentava curiosos contrastes: a marquesa de Tremblay, de idade madura, que outrora tinha sido formosa, e de semblante altivo, tremia de medo, deitada à ré do navio, sobre um colchão, amarrada à borda falsa, e com a criada ao lado. Próximo a ela, não menos pálido e assustado, estava o abade Boujaron, homem dos seus cinquenta anos, baixo, gordo, agarrado a uns cabos com uma mão, e com a outra ao braço do laico, ouvindo lamentosos gemidos e mastigando orações religiosas. A menina Berta de Plouernel, desprezando o perigo, entregava-se à terrível poesia da tem-

pestade, depois de ter em vão tentado convencer a tia a ter confiança como ela, essa confiança que é inseparável dos caracteres corajosos.

Esta rapariga, que apenas tinha vinte anos de idade, era alta, esbelta, bem proporcionada, morena e de grande beleza.

Animava-lhe o rosto, ordinariamente pálido, não o temor, mas a comoção e o brilho dos seus belos olhos negros mostravam bem a espécie de admiração febril que nela despertava o espectáculo dos elementos em furo; com o seio palpitante e a fronte apoiada pelas rajadas do furacão, que faziam flutuar as magníficas tranças dos seus opulentos cabelos, ela apoiava-se com firmeza a uma corda do navio, cedendo às oscilações do balanço com uma flexibilidade que lhe ostentava as graças da sua estatura, e conservava-se assim em equilíbrio. A menina de Plouernel contemplava com entusiasmo o imponente espectáculo que se lhe offerecia à vista, e testemunhava grande indiferença pelo perigo a que estava exposta, porque não acreditava na morte...

Sim, filhos de Joel! Segundo a velha crença dos gauleses, nossos pais, tinha ela também a convicção de que, em seguida ao fenómeno chamado morte, a alma se desprendia do envólucro material chamado corpo, para ir tomar uma nova forma adequada à sua emigração para outras esferas; ela acreditava firmemente que todos nós renascemos, ou antes, continuamos a viver, corpo e alma, matéria e espirito, nesses mundos estrelados que constelam o firmamento.

Uma imensa onda acabou de quebrar, e levou o leme do bergantim, cuja situação, daí por diante, se considerou perdida sem recurso.

O capitão ainda mandou dar mais um tiro a pedir socorro, na esperança de que lhe viessem os pilotos de Delft. Este tiro foi ouvido. Viu-se sair do porto um caravela, naviosinho sólido e leve, mais próprio do que outro qualquer, pela sua construção especial, para lutar contra a violência do vento e as enormes vagas do mar.

Com efeito, a caravela, bordejando com tanta audácia como habilidade, desaparecendo às vezes nos profundos vales que separavam as ondas umas das outras, aparecia logo outra vez no cimo das vagas, tocando quasi com as velas na água, parecendo uma ave marítima.

Ela caminhava rapidamente para o bergantim, com risco de se submergir.

Ah! exclamou o capitão do *S. Eloy*. Para vir assim em nosso socorro, no meio duma tão terrível tempestade, é preciso que o capitão daquele barquinho seja ao mesmo tempo uma alma generosa e um hábil e intrepido marinheiro!

A menina de Plouernel, impressionada por estas palavras, seguia com dobrado interesse as manobras da caravela que continuava a bordejar. Ela mudava às vezes de rumo, para poder passar perto do bergantim, que, sem leme e com os mastros partidos, estava à mercê das ondas e do vento, cuja violência o arremessava para a costa, onde o pobre navio iria despeçar-se fatalmente.

De repente, fenómeno habitual nas proximidades das costas, a borrasca sossegou quasi completamente, mas o mar devia ainda conservar-se por muito tempo agitado, e a sua acção, junta à da maré que enchia, ia levando para a costa cheia de escolhos o *S. Eloy*, incapaz de dirigir-se para a entrada do porto.

A caravela, aproveitando as últimas rajadas do vento, aproximava-se cada vez mais. Tripulavam-na alguns marinheiros. A ré, manejando o leme com mão vigorosa e experimentada, a pesar da sua pouca idade, ia um marinheiro de cerca de vinte anos, de rosto viril e afável, de cabeça descoberta e pescocão nu, com os cabelos e a fronte ainda escorrendo água, da espuma das ondas. Vestia ele uma camisola de lã vermelha, largos calções de pano branco, meios ocultos por grandes botas de pescador.

A atitude resoluta deste jovem marinheiro que vinha, arriscando a própria vida, salvar gente descomhecida; a sua fisionomia serena, inteligente e arro-

jada, davam ao heróismo da sua acção um tal carácter de grandeza e de tocante generosidade, que a coragem e a pessoa do salvador do bergantim impressionaram vivamente a menina de Plouernel.

Assim que se viu a distância de poder falar ao capitão do *S. Eloy*, o jovem patrão da caravela gritou-lhe, em francês, que ia manobrar de forma que, apesar da grandeza das vagas e da violência do mar, que era muito perigosa, pudesse rebocar o bergantim e conduzi-lo ao porto.

Esta manobra, laboriosa, delicada e difícil, salvava o navio em perigo dum naufrágio infalível e fatal, impedindo-o de ser arremessado pela maré encheite contra as pedras da costa que o fariam em pedacos.

Esta manobra foi felizmente executada pela tripulação da caravela; os marinheiros lançaram uma amarra ao bergantim, e pegaram nos gigantescos remos para com eles suprir a brisa que ia faltando. E ao cabo duma hora, rebocado à força de remos, o *S. Eloy*, ao abrigo de todo o perigo, ancorava no porto de Delft.

A sr.ª marquesa de Tremblay, quando desembarcou no porto de Delft e recobrou o espirito até então perturbado pelo medo da tormenta, lembrou-se de que tinha muitas vezes visto em Paris um tal sr. de Tilly em casa do sr. Van Orbeek, rico holandês que, rivalizando em sumptuosidade com o famoso Samuel Bernard, dava as mais belas festas do mundo, festas em que compareciam a corte e a cidade.

Nesse tempo, o sr. de Tilly tinha cortezmente oferecido a sua casa a marquesa, se ela algum dia viesse à Haya. A marquesa lembrou-se desta oferta, e, achando muito desagradável esperar num hotel de Delft o conserto do *S. Eloy* ou a partida dum navio neutro para Inglaterra, coisa rara desde o principio da guerra, mandou aviso ao sr. de Tilly, persuadida de que a sua visita era uma grande honra para ele.

Efectivamente o sr. de Tilly foi logo a Delft, donde acompanhou a sr.ª de Tremblay, a sobrinha e o abade Boujaron, oferecendo-lhes delicadamente a sua casa



Do Comité Pró-Presos por Questões Sociais ao proletariado em geral

Mais uma vez este Comité dirige o seu apelo aos trabalhadores de todo o país, para que hoje, sábado, não se esqueçam dos seus camaradas que se encontram injustamente presos, vivendo em miséria situação económica e com a agravante de verem os seus definharem-se pouco a pouco, por não terem quem adquira o seu sustento.

E' um dever de todos prestarem solidariedade monetária aos presos sociais, vítimas de todos os governos e do capital.

Se este apelo não fôr ouvido este Comité ver-se há na contingência de reduzir ou suspender os subsídios que até hoje tem distribuído, mas para que tal se não verifique, deverão todos os que sentem as injustiças sociais abrir quetes nas fábricas, campos e oficinas.

Trabalhador, não regateies a solidariedade aos presos sociais!

Todas as importâncias deverão ser entregues na sede deste Comité, todos os dias, das 20 às 23 horas.

O Comité Pró-Presos por Questões Sociais

UM COBARDE!

Figueiredo Lima, o crapuloso cúmplice de Azevedo Coutinho, fugiu à sucupa de Lourenço Marques

O panfleto esquerdista *A Chorda*, num dos seus últimos números, publicava uma epistola cheia de falsidades do grande bandoleiro que dá pelo nome de Figueiredo Lima, mas que já em Lisboa, descredito tal chamado, ora se apresentava com o nome de Adelino Figueiredo ora Adelino Lima, como ainda pode ver-se numa tableta ao fundo da Avenida da Liberdade (lado esquerdo).

Pulverisamos já as insinuações e falsas invenções desta crápula, mas por que *A Chorda* lhe deu guarida, e é mister não deixar de pé cousa alguma que vomitou este traidor sem a mínima vergonha, voltamos novamente à estacada, para demonstrar, com uma só afirmação, a lama de que aquele canalha era feito:

Adelino Figueiredo Lima, chamado a Lisboa para não mais voltar o seu pai, Vitor Hugo de Azevedo Coutinho — tendo a colera popular em Moçambique atenta a infâmia do seu procedimento, visto que já não podia dispor de polícia e de sicários para lhe guardarem as costas — esqueceu-se, para a cidade do Cabo e daqui diz-se, fugiu para o Brasil.

Isto prova incontestavelmente o asqueroso papel desempenhado pelo escravidão, visto que *A Chorda* se dirigiu, pretendendo justificar a sua infâmia e porquíssima acção, com falsidades que inventou, com a destituição de veneno e puz sobre homens honrados e duma só fé.

De contrição, explique-se: — Se A. Figueiredo Lima, o refinadíssimo tratante, estava a bem servir a provincia de Moçambique e a interessar-se pela colação dalguns ferroviários sem trabalho, para que fugiu logo que o seu dono, Azevedo Coutinho, recebeu mandado de despejo?

— Se o safardana vivia dos rendimentos honestos que lhe dava a gazeta imunda que dirigia, porque deu as de Vila Diogo, logo que o «Nero de Moçambique» ficou impossibilitado de o subvencionar?

A verdade, a única verdade, é esta: A. Figueiredo Lima tinha-se vendido, em 1918, aos alemães, no Niassa; tinha-se aliado, em 1924, às companhias da Zambézia, por cousa parecida com 20 contos; finalmente, vendeu-se, como um rafeiro, ao bonzo Azevedo Coutinho, em 1925-1926, e foi à sua ordem e ao gualdado da Secretaria de Finanças, que despejou, durante meses e com o maior impudor, os mais sujos baldes de veneno sobre o operariado de Lourenço Marques, sobre todos os grandes e honrados trabalhadores manuais ou mentais que moquejavam em Moçambique.

Primeiro, Vitor Hugo cedera-lhe material tipográfico da Imprensa Nacional. A seguir deixou-lhe meter, até aos ombros, no «Saco sem fundo do prémio das transferências», aquelas garras de ave de rapina. Depois pôs-lhe a mão na cabeça para ostentação da sua vaidade apodreada. Por último, ordenara a polícia que o guardasse bem, não fosse algum dia o meliante ficar sem as orelhas e sem a língua viperina.

E foi assim que o Vitor conseguiu atravessar, durante alguns meses, as ruas de Lourenço Marques, de braço dado com ladrões, assassinos, bigamos, meretrizes; e foi assim que ele conseguiu embebedar-se noites seguidas nos bares servidos por mulheres de má nota, e gastar em tais casas, por noite, 4 e 5 libras.

O infame trazia os bolsos cheios de dinheiro, enquanto os ferroviários, perseguidos, acossados, mortos de fome, longe das mulheres e dos filhos, eram arrastados, por sua demência e por denúncia da quadrilha de que faziam parte os Coutos, os Belchiores, os Manivelas, os assassinos por meio de injeções, os Cabanelas, os Perceiras, os Dantas, às mais lóbregas prisões, ao desterro, à morte.

Mas o régulo de Vitor Hugo acabou. Chamado à Metrópole para não mais voltar, de pouca duração poderia ser a *limpa vidinha* do sujo Figueiredo Lima.

Ele tinha escapado quando, no Niassa, em pleno período guerrreiro, sustentava entendimentos com os alemães; ele tinha escapado quando fugira de Cabo Verde depois de engordar à custa da fome que ali campeou; ele tinha escapado quando foi acusado de ter deitado o fogo a uma barraca de Lourenço Marques, para receber o prémio do seguro; agora, porém, que a sua acção tinha sido mil vezes mais infame, agora que tinha agravado centenas de homens honrados e conseguira arrastar à prisão e à miséria

milhares de homens, mulheres e crianças, o tratante teve medo, o facinoroso acordou-se, o grilheta tremeu de susto.

Num momento, viu-se desamparado: Sem Vitor Hugo, sem soldado, sem pasquim, sem automóvel, sem polícia para lhe guardar a pele, e, finalmente, sem orelhas e sem língua; e, apavorado, com os olhos esgazoados e a consciência em estremeções, largou tudo, e fugiu, fugiu precipitadamente, fugiu mesmo antes do dono, levando nos bolsos, segundo corre, os últimos trinta dinheiros da sua infame traição... que eram 500 libras em bom papel inglês.

Aqui tem *A Chorda* o estódo do magarefe que se inculca «amigo».

O bandoleiro nem para Lisboa fugiu. E' porque há por lá muitas vítimas das suas infâmias, e podia alguma escarrar-lhe na cara. — Um grupo de ferroviários deportados em 19 de Dezembro.

SOCIALISMO BURGUEZ

Resoluções da Conferência Marítima

convocada pela Repartição Internacional do Trabalho

GENEVA. — A Conferência Marítima, que ultimamente se reuniu em Genebra por iniciativa da Repartição Internacional do Trabalho, apreciou largamente a questão da codificação de todas as leis e regulamentos que se refiram aos contratos de trabalho dos marítimos e a definição dos princípios gerais sobre a inspecção de trabalho na marinha mercante.

A codificação das leis sobre contratos de trabalho foi a razão de três ante-projectos de convenção internacional elaborados pelas secretarias da R. I. T., dois dos quais, que foram aprovados definitivamente, se referiam ao repatriamento de trabalhadores marítimos e às matrículas de tripulantes. O terceiro projecto, que foi sensivelmente modificado, dizia respeito às garantias a dar aos marítimos em casos de sanção disciplinar e penal. Não tendo podido reunir-se a maioria, composta de dois terços, necessária à sua aprovação, foi o projecto considerado como recomendável, mas, ainda, sob esta designação não pôde ser aprovado.

Este insucesso deve atribuir-se às divergências profundas manifestadas com relação à discriminação das infracções disciplinares e penais do contrato de trabalho, nomeadamente a deserção e o abandono de posto.

Todavia, o referido projecto foi emendado, em grande extensão, por meio de uma moção que consignava à R. I. T. o encargo de estudar o regime de sanções nas diversas marinhas nacionais e de submeter a documentação feita à comissão marítima parietária, a fim de se promover ulterior regulamentação internacional. A questão ficou assim posta.

Uma outra moção foi também aprovada, decidindo que na reunião especial da conferência, no próximo ano de 1923, para solucionar o problema da regulamentação do horário de trabalho a bordo, como há longo tempo vêm reclamando os marítimos.

Finalmente, a conferência procedeu à recomposição da comissão marítima parietária, que se constituiu de forma a poder interessar todos os trabalhadores do mar, e cujo objectivo será tornar extensivo, salvas as diversas condições, o benefício da legislação de trabalho de que já disfrutam os operários das indústrias de terra. — (Recebi por intermédio da agência Havas.)

Atropelamentos

A Sala de Observações do Hospital de São José recolheu Deflora Teixeira Sousa, de 10 anos, residente na rua S. Bento, 464, loja, a qual foi atropelada, na mesma rua, por um automóvel, ficando com uma perna fracturada.

— No Banco do Hospital de São José, foi pensado e recolheu a casa, Carlos Dias, de 53 anos, natural de Lisboa, serralleiro, travessa de Domingos Tendeiro, 72, e que foi atropelado por um automóvel na rua do Carmo, ficando ferido na cabeça.

Aos nossos assinantes

Prevenimos os nossos estimáveis assinantes que estamos procedendo à cobrança dos seus recibos referente ao mês de Julho, visto o seu pagamento dever ser feito adiantadamente.

Agradece o bom acolhimento A ADMINISTRAÇÃO.

O EMBUSTE CATÓLICO

A senhora da Boa-Fé é uma obra nojenta dos vendilhões da Má-Fé

Segundo noticiam os jornais de grande circulação na pacata e laboriosa vila de Estremoz, acaba de se dar um acontecimento que, pondo em alvorço toda a sua população, pôe-me a mim em manifesto contentamento, pois que, residindo largos anos naquela vila, muito desejaria o seu engrandecimento e tanto mais que se trata de um acontecimento que deve alegrar e até orgulhar todos os portugueses, pois que é nem mais nem menos do que o aparecimento duma nova santa, o que não deve ser coisa banal nos tempos em que vão correndo.

O aparecimento duma santa numa vila como Estremoz, em que o sentimento libertário várias vezes tem dado margem a que a história a assinala, noutros tempos que não nos que passamos, seria quasi que um fenómeno, ao contrário do que presenteemente sucede que, segundo os mesmos jornais, da melhor doia se acolheu tão extraordinário caso tomando-o até à conta de milagre. A santa em referência que a semelhança da de Fátima appareceu a uma pobre rapariguita, talvez porque esta, como possuidora dum cérebro mais fraco, com mais facilidade a via, não teve ainda a graça de se mostrar a outra qualquer pessoa, o que não evitou todavia, que uma tal senhora professora, a sentisse andar e rasgar uma fotografia que a pobre vidente ostentava.

Estremoz, terra dos liberais, daqueles liberais que no seu famoso Castelo deixaram marcados a golpes de machado o ambiente duma época e o fruto duma tirania, decerto se deve ufanar por contar no numero dos seus habitantes com mais um ente de tão grande poder e virtude. Sim! Porque uma santa, e demais de carne e osso como qualquer de nós, é coisa que nem o papa com todo o seu poder espiritual pode conceder ou sequer possuir. Uma santa de carne e osso, a falar como qualquer filho de Eva, é qualquer coisa de tão grande e sublime que só um poder invisível e misterioso poderia enviar. A fome, a miséria, representada por aqueles infelizes esfaçados que diariamente percorrem os portais dos quartéis à espera da apêçada late de rancho, e a necessidade que se alberga nos chamados quartéis, de certo desde este momento deixaram de ferir a vista do forasteiro que com tanto interesse visita Estremoz.

Porque pode lá ser que a senhora da Boa-Fé, o pai miserandoso enviou à terra, nos viesse aperceber dizer que a sua existência era uma mentira e o seu poder uma palavra vã e de efeitos rendosos? Poderemos sequer admitir que o seu aparecimento se fizesse apenas para reclamar as virtudes milagrosas desta ou daquela igreja e a força misteriosa e oculta duma igreja que, embora manejando na sombra, hoje mais forte do que nunca se encontra? Não é não!

A senhora da Boa-Fé existe vivida e real, tal e qual a viu a pobre camponesa e a sentiu a desterrada professora, e ela, com toda a sua autoridade, com a autoridade da rainha do céu, por termo a tanta miséria, a tanta exploração e a tanta infâmia de que os pobres são vítimas. Ela decerto se importará aos lúxos da própria igreja e lhe recomendará a conveniência de distribuir pelos pobres, pelos enfermos, todo o dinheiro gasto em incenso, todo o ouro dispendido em perfumes.

A ela, como a nós, repugnará o luxo fastuoso do inteligente bispo de Evora, e as galas deslumbrantes das igrejas da sua diocese, que por mais extraordinário que isso pareça contrastam em absoluto com a miséria que por todo o Alto Alentejo vem lavrando.

Porisso, eu como amigo sincero de Estremoz me orgulho com o acontecimento. Uma santa! Pois pode-se lá admitir que tudo aquilo fosse apenas um simples espectáculo adezre preparado, como preparado foi o milagre de Fátima, por um austicioso proprietário de águas salobras, ou por uma igreja interessada e decadente? Pode-se acaso admitir que toda aquela scena fosse obra apenas da tal senhora professora, que devendo, como mentora da primeira infância, possuir um cérebro desmoeado, tenha um espirito reaccionário e velhaco? Pode-se acaso julgar que em tudo isto ande apenas o dedo misterioso dum D. Manuel da Conceição Santos, que não satisfeito com as promessas do ensino religioso nas escolas e de capacidade jurídica à igreja, procure por esta forma embutece mais ainda o escravizado povo alentejano? Não é não!

A senhora da Boa-Fé existe, a senhora da Boa-Fé appareceu, e com ela virá a salvação da pátria, a libertação da humanidade e o engrandecimento do cérebro humano, pois que ela, como inspiradora dos bons, dirá aos nossos salvadores:

— Oh! vós, que em nome da liberdade fizestes um movimento e que em nome da liberdade segurais a espada simbolo da força, baixai o braço e descansai ao ferro, pois o vosso poder é nulo, se para se manter ele assentar na tirania! Antes da voz da força, existe a da razão e essa é indestrutível e é intangível; que ela pois vos acorde a fim-de que eu, como a minha colega de Fátima, não me veja na dura contingência de vendedora de água e de bentinhos.

Paulo EMILIO

INSTRUÇÃO

Em virtude de parecer do conselho disciplinar do ministério da Instrução, foi suspenso do exercicio e vencimento por 35 dias, o professor do liceu de Braga sr. José Mario da Silva.

RECORTANDO...

A ocasião faz o espiao

A politica foi sempre, em toda a parte e sobretudo, a arte de desqualificar o adversário.

Em tempo normal, quando a sua função consiste mansamente em dirigir a coisa pública com intelligencia, e em administrar a riqueza nacional sem desonestidade, os politicos denunciam-se uns aos outros perante o soberano—povo ou rei—como imbecis completos, ou refinados ladrões. E' uma suave luta de palavras, sem consequências trágicas: os imbecis não deixam nunca de respeitar, fora do parlamento e da imprensa, os outros imbecis; nem aos ladrões de um partido acontece jamais meterem na cadeia os ladrões do partido contrario. E de aqui concluem depressa o povo e o rei que *tão bons são uns como os outros...*

Mas se os tempos andam agitados e turbulentos, se, por exemplo, o poder está sendo exercido, não como sequência regular da tradição, mas como premio grande da conquista violenta—então o caso é mais sério; a liberdade e a vida do adversário correm perigo; o governo de facto luta, ataca e defende-se com factos, e não já apenas com palavras. Então resuscita, torvo e decidido, das profundidades da história, o espirito classico da tirania. Obtido o mando pela força, só a força tem efficacia bastante para o conservar. E o adversário deixa de ser somente imbecil ou ladrão, e passa a chamar-se traidor, inimigo não de um partido, mas da pátria, e a pagar com o seu corpo, depois de sabidamente denunciado às multidões hypnotizadas e aos tribunais coactos, o delicto imperdoavel de discordar. Então o governo chama-se o Terror, e com toda a razão, porque é o Terror, fatalmente, quem governa os governados e os próprios governantes.

Assim como Dionisio de Siracusa não podia acreditar na lealdade e na amizade, assim o Terror governa pela desconfiança e pela espionagem sistemática, na expectativa permanente e angustiosa da futura desforra do adversário, agora esmagado.

Toda a politica é má, medonha, porém, entre todas, é a que se inspira no medo. Por ela se regressa, da mais altiva civilização, à ferocidade primitiva. Por ela se demonstra, em qualquer altura da história, que o que verdadeiramente distingue o homem da besta é a fé serena e a confiança reciproca.

Balzac, no preâmbulo do *Elixir de longa vida*, compara o espiao ao assassino e prefe-re o assassino: «O homem que mata, diz ele, pode ter cedido a uma impulsão de momento, pode arrepender-se, enobrecer-se. O espiao, esse, é espiao constantemente. Na cama ou à mesa, parado ou a andar, de dia e de noite, o espiao espia. A sua vileza é de cada hora e de cada minuto...»

Este problema eterno foi posto agora na ordem do dia, em Portugal, pela entrada em scena de uma criatura que a policia politica adoptou para penetrar no seio das conjuras dirigidas contra o regime vigente e que, tendo não só espionado os conspiradores, mas induzindo alguns, ou muitos, a conspirar, os entregou depois aos defensores officiaes da ordem e acabou, ao que parece, por traíçoar estes também, fugindo para Espanha e entregando ou vendendo aos revolucionarios os segredos que colheira das suas relações com a policia...

O caso é tipico e o exemplar perfeito. A França, que passou quasi um século a erguer e a derruir instituições politicas antagonicas, conheceu amplamente esta espécie de espioes ou de policia de carreira, susceptiveis duma única espécie de coerência e de fidelidade: a coerência e a fidelidade à missão de policia e espionar. E alguns teve ela que viveram bastante para traíçoarem três e quatro regimes politicos successivos, ajudando hoje com impecavel correção a perseguir os partidos e os homens que haviam servido correctissimamente na véspera—e assim sempre, até morrerem de velhos, em cheiro, não diremos de santidade, mas de exemplar virtude burocratica.

Mas o conspirador-denunciante, o espiao de dois bicos, o policia simultaneamente revolucionario, infiel à própria intelligencia e de traidor à própria traíção—esse floresce e medra ainda agora na Rússia, país imenso e classico do despotismo teimoso e da infatigável revolta.

São vis, são vilissimos estes seres? Balzac, fecundo criador de caracteres, assim o entendeu e professou, com autoridade de espectador atento e assiduo da vastissima comedia humana. Mas não esqueçamos que só se revelam e mantêm onde e quando appareça quem os aproveite e recompense, e até os induza e glorifique. Não esqueçamos que o mosquito venenoso é filho da água podre, e que a ocasião faz não só o ladrão, mas ainda melhor o espiao.

(Do livro «O homem, a ladeira e o calhaus»)

Agostinho de CAMPOS

Divisão envidraçada

Vende-se. Rua dos Retrozeiros, 70, 3.º

Um desmentido official

PARIS, 2.—Os meios autorizados desmentem que a Alemanha tenha oferecido à França, por intermédio do Reichsbank, o seu concurso para a estabilização do franco, em troca, da parte da França, duma evacuação anticipada da Renania.—H.

CRISE DE TRABALHO

Reparações dos navios de guerra

Na reunião da direcção da Associação de Classe dos Pintores da Construção Naval foi pelo camarada Fernando Leal exposto o resultado da conferência havida com o presidente do ministério e ministros da marinha e do commercio sobre a paralisação dos trabalhos das reparações dos navios de guerra «Vasco da Gama», «Sagres» e «Bérrio».

Dessa exposição resultou o conhecimento para a direcção referida de que aqueles ministros ignoravam a paralisação daqueles trabalhos e que immediatamente ordenaram que esses trabalhos prosseguissem.

Esse facto encheu de regozijo os membros deste sindicato que se encontram muito reconhecidos com a medida tomada.

AS GREVES

A obra de dois miseráveis em Marinha Grande

MARINHA GRANDE, 1.—Vamos hoje tratar da biografia antipática de dois traidores. Principiemos pela sordida pessoa de António Pedroso, que, em tempos, foi secretário da Associação de Classe dos Manipuladores de Cilindros de Vidraça. E em abono da verdade se diga que, nesse tempo, tinha o Pedroso certo predomínio na classe.

Não obstante, numa antiga Associação, António Pedroso que desempenhava nela o lugar de presidente, e simultaneamente de colaborador, tinha feito um grande beneficio, recebendo o dinheiro de cotas e recolhendo tudo à mochila. Os associados reclamaram, mas como este «passarinho» tem bico amarelo, fácil lhe foi convencer os camaradas de que tinha andado com a maior das lisuras. Nestas condições António Pedroso serviu-se da agrupação dos seus colegas para fazer falcaturas ordinárias.

Mais tarde houve um bando precatório organizado pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Marinha Grande e António Pedroso, que era do corpo activo, tomou parte nele recolhendo num balde os donativos.

O pior, porém, foi quando chegou a hora das cotas!

António Pedroso que, como dissemos, tem uma verba importantissima para vinho, cremos que já o tinha gasto e dessa maneira era-lhe inteiramente impossivel apresentar a conta pedida.

Havia então em principios de funcionamento a Fábrica Mondego, da Figueira da Foz, e António Pedroso, traidor de quatro costados, achou asado o momento para traír os seus companheiros de Marinha Grande, que andavam por esse tempo pugnando por melhoria de salário.

E sem entregar o dinheiro à Associação dos Bombeiros lá se foi para a Figueira da Foz, cometer a baixeza de se vender ao Ivo, que era da mesma fôrça.

Mas, antes, o nosso homem, junto às margens do Mondego, fazia exhibir-se em baixa comedia, simulando um suicidio para fazer constar na Marinha Grande, que em seu peito havia ainda pepitas de pundonor. Os marinhenses e nomeadamente os componentes da Associação de Vidraça em tal não acreditaram, pois que conheciam a qualidade de António Pedroso, que do abuso tinha descido à traíção.

Agora, como dissemos, teve novamente occasião para pôr à prova os seus instintos venais e, então, não temeu traíçoar o movimento galhardamente levado a efeito pelos seus camaradas da Figueira da Foz. E como é côco de espirito e de habilidade presta-se excelentemente para estas farças.

O nosso intuito é apenas mostrarmos à população da Figueira da Foz quem é o homem que não hesitou em Ivo Paour o chamou para traíçoar os seus companheiros de trabalho.

Não achou Ivo Paour sufficiente o que tinha feito, andando de porta em porta mentindo cavilosamente.

Agora, desceu a mais. Sem conhecer o papel de patrão dá-nos o direito de o tratarmos com dialectica contundente que fomos buscar à margem dos seus actos degradantes, e pouco próprios de quem se presa.

Chamou ao seu escritório o seu operário José Bernardino e, então, diante do restante pessoal, submeteu-o a um interrogatório infame, pretendendo obrigá-lo a que dissesse, diante de todos os companheiros de trabalho, que se lhe tinha oferecido para trabalhar, traíçoando os colegas.

José Bernardino, que não era do estódo de António Pedroso, ripostou como convinha a tão baixa pretensão, negando que tal cousa tivesse feito.

Ivo Paour não gostou, e então demitiu-o, fez-lhe cotas, e mandou-o pôr fora da fábrica, pelo guarda respectivo.

José Bernardino, que crime algum cometeu vê-se privado de ganhar o pão de cada dia, simplesmente porque não se submeteu aos caprichos de Ivo Paour.

O Ivo Paour tem agora um ajudante para a sua vergonhosa obra, um «factotum» que dá pelo nome de Mário Barraca.

Aos camaradas de Figueira urge imporem-se pela readmissão de José Bernardino não consentindo portanto que Ivo Paour, para dar largas ao seu espirito de «révanche», roube descaradamente o pão a um chefe de familia.—C.

AGREMIÇÕES VARIAS

Junta de Freguesia de Santa Isabel.—Esta Junta distribuiu em 1 do corrente, a 60 pobres da freguesia, 300\$000 oferecidos por um parquiano, produto duma doação da Associação de Socorros Mútuos «Aliança Mundial», cobrada por intermédio do Tribunal de Arbitros Avindores.

Distribuiu mais 3 donativos de 12\$00, do legado D. Ana Faria, e 38 de 5\$00, do legado Pereira Crespo.

Como donativos escolares, a Junta entregou 100\$00 a cada uma das seguintes escolas: Grémio Instrução Liberal de Campo de Ourique, Escola-Jardim João de Deus, Academia Verdi, Sociedade Amigos da Infância, Grupo «Os Combatentes» e Dispensário para Crianças Pobres da Freguesia de Santa Isabel.

Também foram distribuídos 300\$00 a Assistência Infantil da freguesia e 1.000\$00, à Cruz Branca, como auxilio para aquisição duma maca rodada.

Secção Telegráfica

Federações

MOBILIARIA

Sindicato de Faro.—Recebemos officio e dinheiro. Segue officio e recibo.

Cesteiros de Gonçalo.—No vosso próprio interesse é urgente responder ao nosso ultimo officio.

Congresso socialista

Inaugura-se hoje, às 21 horas, o Congresso socialista.

A presidência de hoje pertence à Federação Municipal de Lisboa que delegou no antigo deputado José de Almeida.

Na ordem dos trabalhos além da eleição de varias comissões, serão discutidos e votados os relatórios da Junta Directiva e Secretariado.

A entrada é reservada.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Impressores tipográficos.—Reuniu-se ante-ontem a direcção tendo apreciado uma circular da C. G. T., e entre outros assuntos, resolveu promover uma série de conferencias elucidativas dos varios pontos do programa do actual governo, bem como publicar um manifesto à classe, para prevenir contra as ameaças às parcas liberdades e regalias conquistadas.

Apreciou varias irregularidades passadas na «Imprensa Limitada», esperando que o encarregado da officina lhes ponha immediatamente cobro, sem necessidade da intervenção do Sindicato, o qual espera também que a Sociedade «A Voz do Operário» atenda a reclamação que lhe foi dirigida, que consiste em substituir o trabalho de empreitada pelo de jornal, tanto mais que é a única officina de impressão em que não desumana forma de trabalho se mantém.

S. U. da Construção Civil.—Secção do Alto do Pinho. — Continua aberta a inscrição de sócios para o grupo dramático.

Comissão Mista de Propaganda e Organização do Alto do Pinho.— Termina amanhã a inscrição de alunos para a aula de militantes que funcionará na rua Barão de Sabrosa, 81, 1.º.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Sindicato Unico Metalúrgico.—Secção do Pólo do Bispo. — Pelas 20,30 horas a comissão administrativa.

Secção do Alto do Pinho.— Pelas 20 e 30 horas a comissão reorganizadora para tratar de diverso expediente, entre elle, um officio da Construção Civil.

Federação Ferroviária.— Pelas 18,30 horas, a Comissão Executiva, para tratar de varios assuntos importantes.

S. U. da Construção Civil.—Secção do Alto do Pinho. — Pelas 21 horas, em conjunto, as comissões administrativa e escolar.

Comissão Mista de Propaganda e Organização Sindical do Alto do Pinho.— Para tratar de um assunto urgente pelas 21 horas.

S. U. Mobiliário.—A's 21 horas a assembleia geral para resolver sobre um assunto de gravidade ontem tratado nos corpos gerentes.

DIAS PROXIMOS:

Sindicato Unico Metalúrgico.—Reúne-se amanhã, pelas 14 horas, a comissão de melhoramentos com os delegados das secções que constituem a comissão especial.

Sindicato Unico da C. Civil.—Secção Profissional dos Carpinteiros. — Reúne a comissão administrativa na próxima terça-feira com a presença do colaborador José Carvalho para assuntos inadmiáveis.

JUVENUTDES SINDICALISTAS

Federação.—Conselho federal.—Reuniu-se ante-ontem, estando representados os Nucleos de Coimbra, Porto, Gai, Portimão, Lisboa, Evora e Faro.

Apreciou expediente que constava de officios dos Nucleos de Evora, Portimão, Faro e Coimbra, da Associação dos Creados e Cosinheiros do Funchal e de Valadas Ramos.

Foi aprovada a resposta enviada pelo Comité Federal ao Nucleo de Coimbra e convidar o camarada Valadas Ramos a dar explicações da sua attitude para com o conselho.

Conforme a ordem dos trabalhos foram nomeados o secretario do Conselho e a comissão editorial da F. J. S.

Sobre a attitude das Juventudes Sindicalistas na situação politica actual ficou resolvido editar um manifesto de agitação e repudiado qualquer frente única.

Para apreciação dos relatorios ficou incumb